

# REALISMO NATURALISMO PARNASIANISMO

09

SHUTTERSTOCK

**01| UEMG** O excerto a seguir faz referência às tendências literárias que predominaram na segunda metade do século XIX.

“O liame que se estabelecia entre o autor romântico e o mundo estava afetado de uma série de mitos idealizantes: a natureza-mãe, a natureza-refúgio, o amor-fatalidade, a mulher-diva, o herói-prometeu, sem falar na aura que cingia alguns ídolos como a ‘Nação’, a ‘Pátria’, a ‘Tradição’, etc. O romântico não teme as demasias do sentimento nem os riscos da ênfase patriótica; nem falseia de propósito a realidade, como anacronicamente se poderia hoje inferir: é a sua forma mental que está saturada de projeções e identificações violentas, resultando-lhe natural a mitificação dos temas que escolhe. Ora, é esse complexo ideo-afetivo que vai cedendo a um processo de crítica na literatura dita ‘realista’. Há um esforço, por parte do escritor antirromântico, de acercar-se impessoalmente dos objetos, das pessoas. E uma sede de objetividade que responde aos métodos científicos cada vez mais exatos nas últimas décadas do século.”

(BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994, p. 167. Adaptado.)

Em *A mão e a luva*, estão presentes os seguintes elementos:

- A** demasias do sentimento, descrição imparcial de objetos e personagens, convenções sociais.
- B** mulher-diva, foco narrativo em 1ª pessoa, descrição idealizada do Rio de Janeiro.
- C** falseamento proposital da realidade, mitificação do amor e da natureza, patriotismo.
- D** sede de objetividade, identificações violentas, foco narrativo em 3ª pessoa.

**02| UCS** Sobre a literatura brasileira na transição entre o final do século XIX e o início do século XX, é correto afirmar que

- A** Aluísio Azevedo escreveu romances em que os seres humanos são determinados pela raça, pelo meio e pelo momento histórico, dada a influência do cientificismo.
- B** Machado de Assis era tido como o maior escritor brasileiro, porque foi o primeiro a aderir ao Naturalismo e por ter fundado a Academia Brasileira de Letras.
- C** Olavo Bilac, que retomou a estética romântica, era considerado o Príncipe dos Poetas.
- D** Os Sertões, de Euclides da Cunha, foi a primeira obra naturalista do Brasil, pois nela se identificam as três raças em que se baseia a formação étnica brasileira.
- E** Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens foram os principais representantes do Simbolismo brasileiro, estética que uniu a objetividade científica ao rigor formal.

**03| UFG** Leia o trecho a seguir.

E assim ia correndo o domingo no cortiço até às três da tarde, horas em que chegou mestre Firmo, acompanhado pelo seu amigo Porfiro [...].

[Firmo] Era oficial de torneiro, oficial perito e vadio; ganhava uma semana para gastar num dia; às vezes, porém, os dados ou a roleta multiplicavam-lhe o dinheiro, e então ele fazia como naqueles últimos três meses: afogava-se numa boa pândega com a Rita Baiana. A Rita ou outra. “O que não faltava por aí eram saias para ajudar um homem a cuspir o cobre na boca do diabo!”

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. 20. ed. São Paulo: Ática, 1997. p. 62.

As aspas são um recurso gráfico que dão destaque a determinada parte de um texto. No trecho transcrito de *O cortiço*, elas realçam

- A** um pensamento do narrador, que exemplifica a reputação de desregrado atribuída a Firmo.
- B** uma fala de Firmo, que comprova seu relacionamento pândego com Rita Baiana.
- C** um pensamento dos moradores do cortiço sobre Firmo, que concorda com sua imagem de mulato vadio.
- D** uma fala de Rita Baiana, que reafirma a ideia do narrador a respeito da fama de mulherengo de Firmo.
- E** uma fala de Porfiro, que valida a perspectiva determinista de ociosidade do elemento mestiço.

**04| UEPA** Assinale a alternativa que contém o trecho em que Machado de Assis utiliza, como recurso literário de comunicação, a prosopopeia.

- A** – (...) Olhe a pamonha da Beatriz; não foi agora para a roça só porque o marido implicou com um inglês que costumava passar a cavalo de tarde? (Capítulo dos Chapéus).
- B** Duas ou três amigas, nutridas de aritmética, continuavam a dizer que ela perdera a conta dos anos. (Uma Senhora).
- C** Tinha toda a vida nos olhos; a boca meio aberta, parecia beber as palavras da sobrinha, ansiosamente, como um cordial\*. (D. Paula).

\* *medicamento que fortalece.*

- D** Mariana aceitou; um certo demônio soprava nela as fúrias da vingança. (Capítulo dos Chapéus).
- E** Nunca encontro esta senhora que me não lembre a profecia de uma lagartixa ao poeta Heine subindo os Apeninos: “Dia virá em que as pedras serão plantas, as plantas animais, os animais homens e os homens deuses.” (Uma Senhora).

**05| UPF** Leia as seguintes afirmações sobre os períodos literários e assinale com **V** as verdadeiras e com **F** as falsas.

- ( ) A arte literária barroca emprega figuras de linguagem que indicam oposições, evidenciando a presença de um homem dividido entre as coisas celestes e as coisas terrenas, ou seja, um conflito entre valores tradicionalistas, ligados à consciência medieval, e valores progressistas, que surgem com o avanço do racionalismo burguês.
- ( ) Os árcades idealizam a vida no campo, por meio da poesia de temática pastoril, construída com ideias claras e simplicidade estilística.
- ( ) Para o escritor simbolista, a poesia deve preocupar-se com a representação da vida objetiva, os fatos em desenvolvimento na realidade, enquanto à prosa cabe a representação estática, isto é, uma construção literária na qual não aparece o fluir do tempo.
- ( ) A arte literária parnasiana prima pela clareza sintática e pela correção e nobreza do vocabulário, bem como pelas composições de caráter eminentemente confessional.

A sequência **correta** de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A** V – V – V – F.
- B** F – V – F – V.
- C** V – V – F – F.
- D** V – V – F – V.
- E** F – F – V – V.

**06| ESPM**



(...) desde que Jerônimo propendeu para ela, fascinando-a com a sua tranquila seriedade de animal bom e forte, o sangue da mestiça reclamou os seus direitos de apuração, e Rita pre-



feriu no europeu o macho de raça superior. O cavouqueiro, pelo seu lado, cedendo às imposições mesológicas, enfarava a esposa, sua congênera, e queria a mulata, porque a mulata era o prazer, a volúpia, era o fruto dourado e acre destes sertões americanos, onde a alma de Jerônimo aprendeu lascívia de macaco e onde seu corpo porejou o cheiro sensual dos bodes.

(Aluísio Azevedo, *O Cortiço*)

Tendo em vista as características naturalistas e científicas, sobretudo do Determinismo, que predominam no romance *O Cortiço*, o trecho (assinale o item **não** pertinente):

- A** explicita a personagem que age de acordo com os impulsos característicos de sua raça.
- B** põe em evidência o zoomorfismo, em que se destacam os elementos instintivos de prazer, sensualidade e desejo.
- C** faz alusão à competição entre os mais fortes (europeus) e os mais fracos (brasileiros).
- D** ressalta o homem sucumbindo aos fatores preponderantes do meio.
- E** condena veladamente o sexo e defende indiretamente os princípios morais.

**07 | ESPCEX** Quanto à poesia parnasiana, é correto afirmar que se caracteriza por

- A** buscar uma linguagem capaz de sugerir a realidade, fazendo, para tanto, uso de símbolos, imagens, metáforas, sinestésias, além de recursos sonoros e cromáticos, tudo com a finalidade de exprimir o mundo interior, intuitivo, antilógico e antirracional.
- B** cultivar o desprezo pela vida urbana, ressaltando o gosto pela paisagem campestre; elevar o Ideal de uma vida simples, integrada à natureza; conter nos poemas elementos da cultura greco-latina; apresentar equilíbrio espiritual, racionalismo.
- C** apresentar interesse por temas religiosos, refletindo o conflito espiritual, a morbidez como forma de acentuar o sentido trágico da vida, além do emprego constante de figuras de linguagem e de termos requintados.

**D** possuir subjetivismo, egocentrismo e sentimentalismo, ampliando a experiência da sondagem Interior e preparando o terreno para investigação psicológica.

**E** pretender ser universal, utilizando-se de uma linguagem objetiva, que busca a contenção dos sentimentos e a perfeição formal.

**08 | UFG** No romance *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, tem-se a representação da prestação de serviços domésticos na sociedade carioca do século XIX. Nesse sentido, a relação entre o enredo e o espaço do trabalho doméstico de tal período se expressa pelo fato de que

**A** Piedade se torna lavadeira no Brasil, demonstrando que os serviços domésticos eram realizados por pessoas de diversas classes sociais.

**B** Bertoleza serve João Romão como criada e amante, o que expressa a presença da cultura escravista em ambiente urbano.

**C** Pombinha se muda para a casa de Léonie, comprovando a possibilidade de ascensão social por meio da prostituição.

**D** Rita Baiana se destaca como exímia dançarina, o que reafirma o exercício das atividades artísticas como uma especialidade feminina.

**E** Nenen se especializa como engomadeira, o que mostra a incorporação do modelo fordista de produção ao ambiente familiar.

**09 | UFRGS** Considere as seguintes afirmações sobre *Esau e Jacó*, de Machado de Assis.

I. Pedro e Paulo, os filhos gêmeos do casal Santos, odeiam-se desde o ventre materno, fato insinuado pela cabocla do morro do Castelo e percebido por sua mãe, Natividade, o que caracteriza uma disposição hereditária que alinha o romance com a tendência naturalista e determinista da época.

II. Os longos trechos digressivos da narrativa estão em sintonia com as intervenções do Conselheiro Aires e marcados por comentários repletos de ironia, erudição e humor; comentários que podem incidir



inclusive sobre as expectativas do público leitor, como fica claro no capítulo XXVII, *De uma reflexão intempestiva*.

- III. O Conselheiro Aires mantém uma relação polida com o banqueiro Santos, a quem considera intelectualmente limitado e moralmente condenável, embora Aires reconheça sua dedicação à família, que o leva a tentar amenizar a hostilidade entre os filhos e a auxiliar com estímulos financeiros os parentes pobres.

Quais estão corretas?

- A** Apenas I.
- B** Apenas II.
- C** Apenas I e II.
- D** Apenas II e III.
- E** I, II e III.

- 10| **ACAFE** Correlacione as colunas a seguir, considerando o comentário com a citação respectiva.

#### COMENTÁRIO

- ( 1 ) A protagonista de *A Hora da Estrela* reproduz cotidianamente o papel imposto pelo masculino e concretiza, na sua existência rala, o projeto identitário silenciosamente gestado no útero da cultura.
- ( 2 ) Simone Beauvoir, em 1949, através da afirmação: “ninguém nasce mulher: torna-se mulher”, traz uma importante reflexão sobre a categorização de ser mulher ou homem em nossa sociedade. Sua intenção, com essa frase era questionar sobre a suposta relação hierárquica entre o sexo biológico e a construção categorial da mulher, ou seja, os comportamentos e atribuições nomeadas como “coisas de mulher” são formuladas pela sociedade. Entre esses comportamentos e atribuições, inclui-se o perfil da mulher casada que deve obedecer a certos padrões de comportamentos.
- ( 3 ) Ela era uma mulher prendada que possuía os dotes da família conservadora, mas também tinha seu lado emancipatório, questionava e tentava colocar suas ideias; o modelo patriarcal era ainda muito forte e ela não conseguiu mudar.

- ( 4 ) Imergindo em um mundo de acontecimentos corriqueiros, o narrador revela o olhar da protagonista sobre a realidade circundante. E é assim, através da observação das pequenas coisas e pelo resgate de memória, que a personagem vai percebendo o mundo e ampliando sua consciência sobre o mesmo. É a menina que se encanta com um universo de descobertas, de tonalidades e movimentos, de acontecimentos e sensações, que se constitui em sujeito-mulher no imaginário do leitor.

#### CITAÇÃO

- ( ) “Talvez ele houvesse exigido em demasia, sem levar em conta a maneira de ser de sua mulher, querendo transformá-la de um dia para outro numa senhora de alta roda, da nata ilheense, arrancando-lhe quase à força hábitos arraigados. Sem paciência para educá-la aos poucos. Ela queria ir ao circo, ele a arrastava à conferência enfadonha, soporífera. Não a deixava rir por um tudo e por um nada como era seu costume. Reprendia-a a todo momento, por ninharias, no desejo de torná-la igual às senhoras dos médicos e advogados, dos coronéis e comerciantes. Não fale alto, é feio, cochichavalihe no cinema. Sente-se direito, não estenda as pernas, feche os joelhos. Com esses sapatos, não. Bote os novos, para que tem? Ponha um vestido decente. Vamos hoje visitar minha tia. Veja como se comporta.”
- ( ) “[...] segue num encantamento. Sua sombra se espicha na escada. Como a vida é boa! E como seria mil vezes melhor, se não houvesse esta necessidade (necessidade não: obrigação) de ir para o colégio, de ficar horas e horas curvada sobre a classe, rabiscando números, escrevendo frases e palavras, aprendendo onde fica o Cabo da Boa Esperança, quem foi Tomé de Sousa, em quantas partes se divide o corpo humano, como é que se acha a área de um triângulo...”
- ( ) “Só depois é que pensava com satisfação: sou datilógrafa, e virgem, e gosto de coca-cola. Só então vestia-se de si mesma, passava o resto do dia representando com obediência o papel de ser.”
- ( ) “[...] Paixões de largos anos, chegando ao casamento, acabam muitas vezes pela separação ou pelo ódio, quando menos pela indiferença.



O amor não é mais que um instrumento de escolha; amar é eleger a criatura que há de ser companheira na vida, não é afiançar a perpétua felicidade de duas pessoas, porque essa pode esvaír-se ou corromper-se. Que resta à maior parte dos casamentos, logo após os anos de paixão? Uma afeição pacífica, a estima, a intimidade. Não peço mais ao casamento, nem lhe posso dar mais do que isso.”

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A** 3 – 1 – 2 – 4
- B** 2 – 4 – 1 – 3
- C** 4 – 2 – 3 – 1
- D** 1 – 3 – 4 – 2

**11| UEPA** No conto *O Moinho*, de Eça de Queirós, o gênero de comunicação textual chamado carta, – hoje em parte, substituído pelo e-mail – é usado para:

- A** Adrião comunicar a seu primo João Coutinho que iria à vila onde este morava.
- B** Maria da Piedade enviar a Adrião os versos apaixonados que escrevera após o beijo que este lhe dera no moinho.
- C** Os maledicentes da vila denunciarem o amor ilícito de Maria da Piedade.
- D** Adrião enviar a Maria da Piedade trechos de seus romances ainda inéditos.
- E** João Coutinho comunicar a Adrião que Maria da Piedade vendera, por bom preço, sua fazenda.

**12| UPE** Machado de Assis e Guimarães Rosa são contistas e romancistas representativos de momentos diferentes da Literatura Brasileira. Ambos foram tão inventivos em suas narrativas que se tornaram dignos representantes da ficção brasileira, respeitados como tal no Brasil e no exterior.

Após a análise dos itens sobre o romance *Dom Casmurro* e a coletânea de contos *Primeiras histórias*, analise as afirmativas abaixo, assinando V nas Verdadeiras e F nas Falsas.

- ( ) A designação de Casmurro resultou do fato de a personagem Bento Santiago, durante um percurso de trem, não ter dado atenção a um jovem poeta que lhe solicitou ouvir os versos que havia criado, dele recebendo a alcunha que deu título ao livro.
- ( ) O comprometimento do narrador-personagem, em *Dom Casmurro*, difere dos temas dos demais romances realistas porque não é o adultério, porém a dúvida e o ciúme.
- ( ) Em “A margem da alegria”, “A menina de lá” e “Os cimos”, as personagens centrais são crianças. No primeiro e no terceiro conto, os protagonistas são meninos e, no segundo, como o próprio título denuncia, a protagonista é Nhinhinha, uma menina que mora num brejo chamado Temor de Deus.
- ( ) Em “A menina de lá”, a linguagem de Guimarães Rosa e o falar da protagonista Nhinhinha assemelham-se. A personagem, da mesma forma que o autor, faz uso de expressões poéticas, tais como: “A gente não vê quando o vento se acaba” e “O passarinho desapareceu de cantar”. Além disso, cria também neologismo, tal como o verbo xurugar, na terceira pessoa, em “Ele xurugou?”, por exemplo.
- ( ) Os contos “A terceira margem do rio” e “Famigerado”, pertencentes à obra *Primeiras histórias*, de Guimarães Rosa, da mesma forma que *Dom Casmurro*, possuem narradores-personagens. No primeiro, o relato é realizado pelo filho que se propõe a ocupar o lugar do pai, mas, no exato momento, desiste. No segundo, o narrador é a personagem consultada sobre o significado da palavra que dá título ao conto.

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA**.

- A** V – V – F – V – V
- B** V – V – F – F – F
- C** F – F – F – F – F
- D** V – V – V – F – F
- E** V – V – V – V – V



**13 | UPF** Leia as seguintes afirmações sobre a obra *Quincas Borba* de Machado de Assis.

- I. O autor realiza uma profunda análise social, revelando ceticismo em relação à sociedade de seu tempo e em relação à espécie humana.
- II. Sofia é uma personagem ambígua, astuciosa e cerebral, que se distancia da fragilidade das heroínas românticas.
- III. A afeição de Sofia por Rubião, principalmente no final da narrativa, deixa transparecer a preocupação universal diante da dor humana.

Está **correto** apenas o que se afirma em:

- A** I e III.
- B** II e III.
- C** I e II.
- D** I.
- E** II.

**14 | UFRGS** Considere o seguinte trecho de *Esau e Jacó*.

\_\_\_\_\_ não tinha as mesmas expansões. Era alto, e o ar sossegado dava um bom aspecto de governo. Só lhe faltava ação, mas a mulher podia inspirar-lhe; nunca deixou de consultá-la nas crises da presidência. Agora mesmo, se lhe desse ouvidos já teria ido pedir alguma coisa ao governo, mas neste ponto era firme, de uma firmeza que nascia da fraqueza: “Hão de chamar-me, deixa estar”, dizia ele a \_\_\_\_\_, quando aparecia alguma vaga de governo provincial. Certo é que ele sentia a necessidade de tornar à vida ativa. Nele a Política era menos uma opinião que uma sarna; precisava coçar-se a miúdo e com força.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas do texto acima.

- A** Gouveia – D. Rita
- B** Nóbrega – D. Rita
- C** Batista – D. Rita
- D** Nóbrega – D. Cláudia
- E** Batista – D. Cláudia

**TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:**

O melro veio com efeito às três horas. Luísa estava na sala, ao piano.

– Está ali o sujeito do costume – foi dizer Juliana.

Luísa voltou-se corada, escandalizada da expressão:

– Ah! meu primo Basílio? Mande entrar.

E chamando-a:

– Ouça, se vier o Sr. Sebastião, ou alguém, que entre.

Era o primo! O sujeito, as suas visitas perderam de repente para ela todo o interesse picante. A sua malícia cheia, enfunada até aí, caiu, engelhou-se como uma vela a que falta o vento. Ora, adeus! Era o primo!

Subiu à cozinha, devagar, — lograda.

– Temos grande novidade, Sra. Joana! O tal peralta é primo. Diz que é o primo Basílio.

E com um risinho:

– É o Basílio! Ora o Basílio! Sai-nos primo à última hora! O diabo tem graça!

– Então que havia de o homem ser se não parente? – observou Joana.

Juliana não respondeu. Quis saber se estava o ferro pronto, que tinha uma carga de roupa para passar! E sentou-se à janela, esperando. O céu baixo e pardo pesava, carregado de eletricidade; às vezes uma aragem súbita e fina punha nas folhagens dos quintais um arrepio trêmulo.

– É o primo! – refletia ela. – E só vem então quando o marido se vai. Boa! E fica-se toda no ar quando ele sai; e é roupa-branca e mais roupa-branca, e roupão novo, e tipoia para o passeio, e suspiros e olheiras! Boa bêbeda! Tudo fica na família!

Os olhos luziam-lhe. Já se não sentia tão lograda. Havia ali muito “para ver e para escutar”. E o ferro estava pronto?

Mas a campainha, embaixo, tocou.

(Eça de Queirós. *O primo Basílio*, 1993.)



**15| UNIFESP** Considere o antepenúltimo parágrafo do texto.

Nas reflexões de Juliana, está sugerido o que acaba por ser o tema gerador desse romance de Eça de Queirós, a saber:

- A** o amor impossível, em nome do qual Luísa abandona o marido.
- B** a vingança, em que Luísa vítima seu amante Basílio.
- C** o triângulo amoroso, em que Basílio ocupa o lugar de amante.
- D** o casamento por interesse, mediante a compra do amor de Basílio.
- E** o casamento por conveniência, no qual Luísa foi lograda.

**16| UNIFESP** A leitura do trecho de *O primo Basílio*, em seu conjunto, permite concluir corretamente que essa obra

- A** expõe a sociedade portuguesa da época para recuperar a tradição e os vínculos sociais.
- B** traz as relações humanas de forma idealista, ainda que recupere a ideologia vigente.
- C** retrata a sociedade portuguesa da época de forma romântica e idealizada.
- D** faz explicitamente a defesa das instituições sociais, como a família.
- E** faz um retrato crítico da sociedade portuguesa da época, exibindo os seus costumes.

**17| UNIFESP** Quando é avisada de que Basílio estava em sua casa, Luísa escandaliza-se com a forma de expressão de sua criada Juliana. A reação de Luísa decorre

- A** da linguagem descuidada com que a criada se refere a seu primo Basílio, rapaz cortês e de família aristocrática.
- B** da intimidade que a criada revela ter com o Basílio, o que deixa a patroa enciumada com o comentário.
- C** do comentário malicioso que a criada faz à presença de Basílio, sugerindo à patroa que deveria envolver-se com o rapaz.

**D** da indiscrição da criada ao referir-se ao rapaz, o qual, apesar do vínculo familiar, não era visita frequente na casa da patroa.

**E** da ambiguidade que se pode entrever nas palavras da criada, referindo-se com ironia às frequentes visitas de Basílio à patroa.

**18| UFPA** Em fevereiro de 1897, o poeta Olavo Bilac substitui o já renomado romancista Machado de Assis na função de cronista do periódico fluminense *Gazeta de Notícias*. A crônica, que no século XIX cumpre a função de registrar as questões mais prementes do dia, fossem políticas, culturais ou literárias, é o gênero ao qual se dedicará o poeta conhecido como um dos mestres do verso parnasiano.

A respeito da crônica “A prostituição infantil”, é correto afirmar que Olavo Bilac

- A** assume uma postura neutra com relação à prostituição e exploração do trabalho infantil que grassavam nas ruas do Rio de Janeiro de fins do século XIX.
- B** narra seu encontro noturno com uma criança que vendia flores, demonstra sua indignação com a prostituição e exploração do trabalho infantil, pondo sua verve literária a serviço de uma causa social.
- C** considera que a prostituição e o trabalho infantil não são um problema social no Rio de Janeiro de sua época.
- D** afirma que todos têm “mais o que fazer”, de forma que não interessa a ele e aos leitores o destino das meninas que se prostituem e vendem flores aos passantes.
- E** elogia a polícia por ter dado fim à prostituição e ao trabalho infantil nas ruas do Rio de Janeiro.

**19| ENEM Mal secreto**

Se a cólera que espuma, a dor que mora  
N’alma, e destrói cada ilusão que nasce,  
Tudo o que punge, tudo o que devora  
O coração, no rosto se estampasse;  
Se se pudesse, o espírito que chora,  
Ver através da máscara da face,  
Quanta gente, talvez, que inveja agora  
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo  
 Guarda um atroz, recôndito inimigo,  
 Como invisível chaga cancerosa!  
 Quanta gente que ri, talvez existe,  
 Cuja ventura única consiste  
 Em parecer aos outros venturosa!

CORREIA, R. In: PATRIOTA, M. *Para compreender Raimundo Correia*.  
 Brasília: Alhambra, 1995.

Coerente com a proposta parnasiana de cuidado formal e racionalidade na condução temática, o soneto de Raimundo Correia reflete sobre a forma como as emoções do indivíduo são julgadas em sociedade. Na concepção do eu lírico, esse julgamento revela que

- A** a necessidade de ser socialmente aceito leva o indivíduo a agir de forma dissimulada.
- B** o sofrimento íntimo torna-se mais ameno quando compartilhado por um grupo social.
- C** a capacidade de perdoar e aceitar as diferenças neutraliza o sentimento de inveja.
- D** o instinto de solidariedade conduz o indivíduo a apiedar-se do próximo.
- E** a transfiguração da angústia em alegria é um artifício nocivo ao convívio social.

**20| UNIFESP** Leia os versos de Cesário Verde.

*Duas igrejas, num saudoso largo,  
 Lançam a nódoa negra e fúnebre do clero:  
 Nelas esfumo um ermo inquisidor severo,  
 Assim que pela História eu me aventuro e alargo.*

(www.astormentas.com)

Em relação à Igreja, o eu lírico assume, nesses versos, uma posição

- A** anticlerical.
- B** submissa.
- C** evangelizadora.
- D** saudosista.
- E** ambígua.

## GABARITO

**01| A**

Considerando peculiaridades da obra machadiana em sua fase inicial, sabe-se que em *A mão e a luva* o autor evidencia as demasias do sentimento por intermédio de uma típica personagem romântica, Estêvão, assim como as convenções sociais, exemplificadas na necessidade de uma mulher se casar – mesmo que a escolha não esteja alicerçada nos sentimentos, mas em uma troca de interesses; finalmente, a descrição imparcial de objetos e personagens se dá por intermédio do foco narrativo em 3ª pessoa.

Vale ressaltar a escolha de Machado de Assis pela não-idealização de qualquer elemento da obra, traço que lhe é característico; do mesmo modo, a narrativa machadiana não se inclina ao polo oposto, aproximado ao Naturalismo. Ao contrário: o autor foi um crítico da exposição promovida por esse estilo literário.

**02| A**

- [A] **Correta.** Uma das principais características do naturalismo é o cientificismo, originando o determinismo da época, no qual se acreditava que o homem é, irremediavelmente, fruto do meio em que vive.
- [B] Machado de Assis inaugurou o Realismo brasileiro com *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.
- [C] Olavo Bilac foi o poeta mais popular do Parnasianismo brasileiro.
- [D] O livro *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, foi publicado em 1902, bem depois da estreia do Naturalismo brasileiro com *O Mulato*, de Aluísio de Azevedo.
- [E] Apesar do rigor formal inerente aos poetas do período, seja no Brasil seja com Baudelaire na França, foi uma estética carregada de emoções, sensações, paixões, tudo de maneira profunda e forte, longe de qualquer objetividade.

**03 | B**

Este trecho é bastante expressivo em sua concepção gráfica: lê-se a introdução de um personagem através de um colchete em início de parágrafo. Conceito original, portanto, passível de interpretações. A alternativa [A] seria totalmente viável, não fosse o personagem de Firmo ser introduzido desta maneira na narrativa. A alternativa [C] também seria viável, caso o narrador fizesse alguma menção a respeito do pessoal morador do cortiço. A alternativa [D] está errada por outro motivo, talvez para manter a verossimilhança necessária: dificilmente uma mulher falaria assim de seu amante. A alternativa [E] também está errada porque a fala trata de uma visão moral, independentemente do determinismo permear por todas as tramas da narrativa. A alternativa [B] é a correta, pelo fato do personagem estar implicitamente presente na narrativa através dos colchetes, fazendo parecer um narrador, em segundo plano. A fala metafórica, quase proverbial, endossa a visão popular e estereotipada da mulher que gosta de dinheiro que aguenta tudo ao lado do fanfarrão, indicado pelas metonímias: saia e cobres e pela metáfora composta pela *boca do diabo*. No discurso, o narrador emprega a fala típica do malandro que estava se formando nos morros cariocas.

**04 | E**

A prosopopeia, também denominada personificação ou animismo, consiste na atribuição do dom da palavra, sentimento ou ação a seres inanimados ou irracionais. Assim, é correta a alternativa [E], trecho em que uma lagartixa adquire a qualidade de profeta.

**05 | C**

[V] O movimento Barroco brasileiro foi influenciado pelo Barroco espanhol. Sua estética foi criada a partir de figuras de linguagem que destacavam as contradições como forma de expressão: as antíteses, paradoxos e oxímoros, como também fazendo uso, não raro, com certo exagero, das inversões sintáticas e do preciosismo vocabular e imagético. Os valores estéticos do período passam a retratar as contradições criadas por um lado pela igreja extremamente repressora e por outro

pelo mundo burguês culto em ascendência e expansão que passava a questionar os valores e o comportamento do clero perante a sociedade.

[V] Os árcades faziam uma poesia que primava pela simplicidade vocabular e estilística, pela tonalidade clássica de sua linguagem e expressão e pela idealização da vida bucólica, mais próxima da natureza do que das cidades.

[F] A poesia simbolista procurava criar uma atmosfera sensual e onírica desvinculada do mundo real, mas sensível e expressiva por estimular os sentidos e as sensações através das metáforas e sinestesias. O simbolismo é um movimento estético eminentemente poético.

[F] A arte parnasiana primava pela nobreza vocabular, mas suas composições não tinham tom confessional por exigirem distanciamento do eu lírico perante a realidade.

**06 | E**

Ao considerar as características naturalistas, o trecho de *O Cortiço* não condena veladamente o sexo – ao contrário, estimula-o entre Jerônimo e Rita Baiana; além disso, não defende os princípios morais, uma vez que o principal tema abordado é o adultério.

**07 | E**

A alternativa [A] apresenta características do Simbolismo; a [B], do Arcadismo; a [C], do Barroco; e a [D], do Romantismo. Assim, é correta a alternativa [E], que aponta alguns dos aspectos fundamentais do Parnasianismo.

**08 | B**

Bertoleza, em troca do pagamento de uma suposta alforria que iria lhe comprar João Romão, trabalha sem parar para ajudá-lo nos negócios, servindo-se de empregada doméstica sem salário, de empregada na pensão e de amante, o que por si só já se configura a escravidão na relação entre os dois.

**09 | B**

O item [I] é incorreto, pois a obra “Esaú e Jacó” pertence à fase do Realismo psicológico de Machado de Assis. Nesta fase, o autor vai mos-

trar a ambiguidade fundamental do ser humano de forma sutil e irônica, sem recorrer às técnicas literárias do Naturalismo em que os mecanismos hereditários, de meio ou condicionados pelo momento histórico determinam o final trágico dos personagens. A afirmativa [III] é incorreta também, porque Santos não auxilia financeiramente os parentes. Assim, é correta apenas a alternativa [B].

10| **B**

A primeira citação reflete as preocupações de Nacib sobre as exigências que havia feito a Gabriela, exigências típicas do perfil de mulher casada na sociedade conservadora e sobre o qual se debruça Simone de Beauvoir. A segunda reproduz a fantasia da personagem Clarissa, no romance *Clarissa*, de Érico Veríssimo. A terceira apresenta uma das falas de Macabeia, personagem da obra *A hora da estrela*, de Clarice Lispector. A quarta refere-se ao perfil da personagem do livro *Helena*, de Machado de Assis. Assim, a alternativa correta é [B]: 2 – 4 – 1 – 3.

11| **A**

O único momento da narrativa em que uma carta vai desencadear a onda de acontecimentos que constituem o enredo de “O moinho” é quando João Coutinho recebe uma do seu primo Adrião, para anunciar que iria chegar à vila em duas ou três semanas.

12| **E**

Como todas as proposições são verdadeiras, é correta a opção [E].

13| **C**

[I] **Correto.** O autor mostra o mundo da corte, das amizades interesseiras, do mundo das aparências acima de tudo, o que permite uma crítica ácida à sociedade burguesa.

[II] **Correto.** Sofia era uma mulher sem escrúpulos, oportunista, ambiciosa, muito longe da descrição de uma heroína romântica.

[III] **Incorreto.** Nunca Sofia nutriu por Rubião nenhum tipo de afeto, apenas interesses estavam em jogo.

14| **E**

No fragmento do texto, podem observar-se algumas das características de Batista, pai de Flora e marido de D. Cláudia: conservador, sem opinião firme, sempre disposto a adaptar-se ao que lhe fosse mais conveniente para a ascensão na carreira política. Assim, é correta a alternativa [E].

15| **C**

Trata-se do tema do adultério, na perspectiva crítica do Realismo-Naturalismo. Luísa, jovem sonhadora e ociosa, envolve-se com Basílio que se serve de recursos típicos de um conquistador capaz de seduzir qualquer mulher para transformá-la em sua amante. Ao mesmo tempo, o romance coloca em evidência a decadência moral e a hipocrisia que dominam o cenário da cidade de Lisboa na segunda metade do século XIX. Assim, é correta a alternativa [C].

16| **E**

É correta a alternativa [E], pois, em *O primo Basílio*, Eça de Queirós faz uma análise da família burguesa urbana no século XIX, uma sátira à hipocrisia da sociedade da época.

17| **E**

A expressão “sujeito do costume” expressa a visão irônica e crítica de Juliana sobre o fato de Luísa, na ausência do marido, receber frequentemente uma pessoa do sexo masculino que não pertencia ao círculo de amigos que normalmente frequentava aquela casa. Assim, é correta a alternativa [E].

18| **B**

Olavo Bilac, em “A prostituição infantil”, considera as crianças como vítimas de um sistema injusto que existe na sociedade em geral e para o qual não consegue prever solução, chegando a dizer que uma “morte providencial” seria talvez a melhor sorte para essas crianças ultrajadas e desamparadas, o que descarta as alternativas [A], [C], [D] e [E]. Assim, é correta apenas a alternativa [B].

**19 | A**

No soneto “Mal secreto”, de Raimundo Correia, o eu lírico expressa a sensação de que o comportamento social do indivíduo pode dissimular as agruras de uma vida penosa que não quer revelar a ninguém. Na última estrofe, os versos “Quanta gente que ri, talvez, consigo/ guarda um atroz, recôndito inimigo” explicam que o indivíduo age muitas vezes de forma dissimulada para ser socialmente aceito, como se afirma em [A].

**20 | A**

Nesta estrofe, o poeta associa a imagem das duas igrejas ao papel desonroso do catolicismo durante o período em que a Inquisição condenava e mandava executar os que considerava propagadores de heresias: “um ermo inquisidor severo”. Assim, o eu lírico assume, nesses versos, uma posição anticlerical, como se define em [A].